

PARÓDIA, LITERATURA, VÍDEO: A GENTE SE ENCONTRA NO BLOG

Marcio Valério *
marciovalerio@seed.pr.gov.br

Núbio Delanne Ferraz Mafra**
nubiomafra@yahoo.com.br

* Especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul. Professor de Língua Portuguesa do Colégio Estadual Sabáudia, em Sabáudia (PR).

** Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade Estadual de Londrina, em Londrina (PR).

Apresentação

Uma escola que se pretende formadora de cidadãos críticos e autônomos na construção do seu saber não deve ficar à margem dos avanços tecnológicos. Dentre estes avanços, a internet é uma das ferramentas mais capazes de agregar valor e ressaltar a importância dos professores. Entretanto, é necessário que estes mesmos estejam abertos a recebê-la (KALINKE, 2003), de forma crítica e como sujeitos dos seus fazeres didático-pedagógicos.

Tão grande quanto a evolução do uso da internet nos dias atuais é o interesse dos jovens por este mundo cheio de dinamicidade e agilidade. Desse modo, os professores podem utilizar-se deste interesse para direcionar a forma como os alunos usam a rede, atentando para as características que podem não ser apropriadas às finalidades educacionais. Para ensinar utilizando a internet, é necessário critério e atenção do professor, pois “diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação se torna mais sedutora do que o necessário trabalho de interpretação” (MORAN, 1997).

Pensar no uso da internet na escola é relevante por diversas razões, sendo uma delas as práticas da leitura e da escrita enquanto objetos de ensino que não levam em consideração o seu contexto de produção, afastando-se das práticas sociais. Sem uma motivação interna, os alunos escrevem sabendo de antemão que o texto será corrigido e arquivado. Diante disso, o professor torna-se um mero revisor de textos e os alunos, leitores e autores superficiais.

Tendo em vista os contextos e premissas apresentados, este relato – que apresenta parte dos resultados e reflexões oriundas do projeto de intervenção “Blog educacional: práticas de leitura e produção de texto” desenvolvido no Programa de Desenvolvimento Educacional do Governo do Paraná (PDE-PR) – tem como objetivos apresentar: a) a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis na escola (laboratório de informática) para promover a inclusão digital; b) o estímulo dado ao alunos a buscar novas maneiras de expressar-se também no contexto virtual; c) o direcionamento positivo e criterioso do olhar dos alunos para a internet enquanto ferramenta de interação e construção de novos conhecimentos; e d) a promoção da interação professor/aluno, aluno/aluno e escola/comunidade por intermédio do *blog*.

Focalizamos um problema recorrente também no ensino de Língua Portuguesa, que muitas vezes desenvolve práticas de leitura e escrita descontextualizadas que perdem, assim, a sua função comunicativa, tornando-se uma atividade maçante, sem finalidade e autenticidade. No contexto que ora apresentamos, o professor poderá utilizar os recursos disponíveis na web, mais especificamente o blog, para criar situações reais de uso da língua materna.

Caracterização da escola

A proposta de intervenção pedagógica foi desenvolvida no Colégio Estadual Sabáudia – Ensino Fundamental e Médio, tendo como participantes os alunos da então chamada 8ª série (a partir de 2012, denominada 9º ano). Inicialmente, o estudo foi apresentado à Direção, Equipe Pedagógica e Técnico-administrativa e Professores, explicitando as motivações e necessidades que fundamentaram a elaboração do mesmo.

Com o objetivo de obter a consecução do estudo, foi realizada uma sondagem junto aos alunos, por meio de um questionário, para prever algumas ações e elaborar algumas estratégias que se adequassem à realidade da turma. Os indicativos coletados por meio dessa averiguação prévia possibilitou uma visão mais apurada da realidade dos alunos, servindo como sinalizador para as ações que foram desenvolvidas posteriormente.

Fundamentação teórica

Como este estudo foca as práticas de leitura e produção textual no ambiente virtual, torna-se indispensável expor algumas considerações iniciais sobre a leitura hipertextual. Lévy (1999, p. 56) aponta:

O hipertexto é constituído por nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais etc.) e por *links* entre esses nós, referências, notas, ponteiros, “botões” indicando a passagem de um nó a outro. (...) o hipertexto digital seria definido como informação multimodal disposta em uma rede de navegação rápida e “intuitiva”.

Isso possibilita ao leitor uma postura ativa em relação ao texto, uma vez que ele pode interferir no processo ao escolher os rumos que a leitura pode tomar. Koch (2008, p. 168) diz:

Visto que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos, cabendo ao leitor incorporar ainda outros caminhos e inserir outras informações, este passa a ter um papel ainda mais ativo e oportunidades ainda mais ricas que o leitor do texto impresso. (...) A leitura torna-se simultaneamente uma escritura.

Fica evidente como o suporte midiático pode gerar novas possibilidades de leitura, mais ágeis e interessantes, tornando-se uma fonte de motivação à leitura que não deve ser ignorada pelo professor.

Quanto à produção escrita, é necessário que o aluno assuma uma posição crítica em relação ao que escreve. Isto implica em considerar a quem se destina o texto, bem como que imagem de si o autor deseja construir. Segundo Recuero (2009, p. 118):

Os atores são conscientes das impressões que desejam criar e dos valores e impressões que podem ser construídos nas redes sociais mediadas pelo computador. Por conta disso, é possível que as informações que escolhem divulgar e publicar sejam diretamente influenciadas pela percepção de valor que poderão gerar.

Salienta-se aqui a importância de o professor mediar a construção dessa visão crítica, uma vez que, ao publicar seu conteúdo no *blog*, o aluno estará se expondo à apreciação pública. Diante desta possibilidade de publicação, os alunos terão uma motivação para escrever, bem como um cuidado maior na elaboração de seus textos. Nesse sentido, Costa e Magdalena (2003, p. 63) esclarecem:

Sem dúvida, a Internet é um espaço próprio para tal tarefa. Nele, a escrita publicada e, portanto, socializada é instrumento de colaboração entre alunos e professores imbuídos de uma criação interativa. Por ser um texto que passa de privado a público, seu conteúdo, sua forma, sua expressão, sua pontuação e sua ortografia passam a ter importância e, por isso, são cuidadosamente avaliados.

É necessário e justificável, portanto, que o uso dos novos recursos tecnológicos seja aplicado em sala de aula com a devida atenção, sendo constantemente avaliado e reformulado, para que possa efetivar-se como uma opção pedagogicamente correta que traga benefícios a todos os envolvidos.

Diante de todas as possibilidades de uso pedagógico que a *web* oferece, o *blog* caracteriza-se como uma das ferramentas mais propícias para o professor de Língua Portuguesa. O uso do *blog* enquanto ferramenta possibilita a interação com os leitores.

A interação proporciona ainda outro fator de relevante importância que é a necessidade de criar circunstâncias reais de uso da língua. Como estabelece as DCEs (PARANÁ, 2008, p. 70):

Para dar oportunidade de socializar a experiência da produção textual, o professor pode utilizar-se de diversas estratégias (...). Dessa forma, além de enfatizar o caráter interlocutivo da linguagem, possibilitando aos estudantes construir-se sujeitos do fazer linguístico, essa prática orientará não apenas a produção de textos significativos, como incentivará a prática da leitura.

Nesse sentido, toda produção realizada pelos alunos levará em conta o contexto de produção para que não se corra o risco de ficar desprovida de significação e limitada apenas à sala de aula.

As possibilidades de uso pedagógico que os *blogs* oferecem podem ser tantas quanto a criatividade de quem os utiliza permitir, mas vale aqui considerar duas vertentes distintas de exploração dessas ferramentas: enquanto recurso pedagógico ou como estratégia pedagógica.

É importante frisar que o papel do professor é fundamental nesse processo, mas não mais sob a ótica em que ele detém o conhecimento e o repassa para os alunos, nesse contexto, ele assume o papel de mediador do conhecimento, numa perspectiva de aprendizagem colaborativa. Barbosa e Serrano (2005) observam que se a aprendizagem colaborativa destaca a participação ativa e a interação, tanto dos alunos quanto dos professores, onde o conhecimento é construído através da

interação social, deve-se trabalhar em ambientes que propiciem a interação, a colaboração e a avaliação. Nesse sentido o *blog* se configura como um espaço facilitador da aprendizagem, uma vez que a produção do conhecimento é fruto da ação coletiva, interação, compartilhamento e socialização de experiências.

Descrição da experiência e avaliação dos resultados

A proposta de criação de um *blog* foi apresentada aos alunos e teve imediata aceitação. A primeira atividade consistia em apresentar à turma alguns *blogs* já existentes na *web* para que os alunos se familiarizassem com eles e entendessem a sua estrutura e funcionamento. Para tanto, pretendíamos utilizar o laboratório de informática da escola, mas o mesmo não estava funcionando e, de acordo com o parecer de técnicos, não havia solução em curto prazo para o problema. Para realizar esta atividade, levamos um *notebook* para a sala de aula e utilizamos o data show da escola para garantir uma melhor visibilidade. Como atividade complementar, foi sugerida uma pesquisa on-line. A turma foi dividida em oito equipes com quatro elementos cada. Cada uma delas deveria pesquisar um *blog* com o tema de seu interesse e trazer o endereço para trocar com os colegas. Então foi elaborada uma lista de endereços, sendo que, cada equipe deveria visitar pelo menos dois *blogs* e expor suas opiniões sobre eles.

Os alunos desenvolveram esta atividade com facilidade, demonstraram compreender a estrutura e o funcionamento dos *blogs* e pudemos notar que houve um aumento na motivação para as atividades que se seguiriam.

Diante do problema do laboratório de informática, tivemos que repensar as ações e a solução encontrada foi a de continuar trabalhando com a turma dividida em equipes, uma vez que seria inviável trabalhar com a turma inteira usando apenas um *notebook*. Também tomamos o cuidado para que pelo menos um membro de cada equipe tivesse acesso à internet em casa, para eventuais pesquisas extraclasse.

A atividade seguinte consistia em analisar os *layouts* de *blogs* disponíveis no site Blogger.com e escolher, através de votação, a aparência do *blog* a ser criado. O mesmo critério foi utilizado em relação ao nome do *blog* e, após apresentadas as sugestões dos alunos, foi feita uma votação e o título escolhido pela maioria foi: "Nono ano on-line".

Vencida esta etapa, passamos para a criação do *blog* propriamente dito. Mais uma vez, ressaltamos aqui, mantivemos a perspectiva de aprendizagem colaborativa,

na qual, tanto os alunos quanto o professor assumem uma postura ativa na elaboração do conhecimento, dessa maneira, os alunos que já possuíam algum conhecimento em criação de contas de e-mail bem como de *blogs* assumiram esta responsabilidade e foram explicitando cada passo aos outros alunos, que observavam as suas ações. Não houve dificuldades nesta tarefa, uma vez que o site Blogger.com é de fácil utilização, apresentando passo a passo todas as ações necessárias para a abertura de uma conta. O endereço do *blog* ficou sendo o seguinte: www.nonoanoonline.blogspot.com.

A etapa de configuração do *layout* do *blog* foi um pouco mais demorada, uma vez que os alunos não chegavam a um acordo sobre qual aparência aplicar no *blog* criado. Ao término dessas ações, alguns alunos que desconheciam este processo relataram o desejo de criarem para si um *blog* com os mais variados temas: esportes, moda, culinária, até mesmo um *blog* sobre celebridades foi citado. Entendemos que esta atividade foi uma das mais produtivas até então, se considerarmos a necessidade de que os conhecimentos construídos na escola devem estar articulados com o cotidiano do aluno.

Dando continuidade à implementação do estudo na escola, partimos então para a próxima atividade, que consistia na elaboração do primeiro *post* para a publicação no *blog* recém-criado. Conforme a Unidade Didática previamente elaborada para este fim, sugerimos a criação de um vídeo-paródia com o poema "Quadrilha" de Carlos Drummond de Andrade. Esta atividade mostrou-se um tanto complexa, uma vez que demandava uma sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos em relação à paródia, ao autor e ao contexto histórico do poema e às etapas da produção de um vídeo; bem como a construção conjunta de conceitos referentes aos itens já expostos. Diante disso, esta atividade foi desenvolvida em cinco etapas, relatadas a seguir.

Para dar início à **Primeira etapa: a paródia**, foram aplicadas as seguintes questões para averiguar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto:

- Você provavelmente já viu ou ouviu uma paródia, ou até mesmo já tenha feito alguma. Pois bem, diga o que é uma paródia.
- É mais comum encontrarmos paródias no formato musical. Cite outros formatos de paródias.
- Quais as características um texto deve apresentar para que seja considerado uma paródia?
- Onde geralmente as paródias são veiculadas?

As questões foram respondidas individualmente e recolhidas para análise e posteriormente, após a pesquisa explicitada a seguir, serem retomadas pelos alunos, para que estes elaborassem o seu próprio conceito de paródia.

A pesquisa proposta deveria ser feita em equipe. Cada uma delas recebeu, através de sorteio, um formato de paródia: música, poema, pintura, comercial, cinema, televisão, provérbio e, por último, um formato a ser definido pela própria equipe, desde que não fosse semelhante aos já propostos. Os alunos deveriam pesquisar na internet e apresentar a paródia aos colegas, juntamente com o texto que deu origem a ela. Para tanto, poderiam utilizar os recursos disponíveis no colégio: TV pendrive, CD player, data show ou qualquer outro que achassem apropriado ao formato de paródia que apresentariam. Todos os recursos acima citados foram utilizados pelos alunos, que também usaram cartazes e o quadro-negro. É interessante mencionar que a equipe que ficou encarregada de pesquisar um formato a seu critério escolheu um conhecido programa de TV, no qual o apresentador se traveste de celebridades, exagerando suas características físicas e psicológicas.

Após a apresentação do vídeo da equipe citada, os outros alunos foram indagados se aquilo poderia ser considerado uma paródia e eles foram unânimes em afirmar que sim. Terminadas as apresentações de todas as equipes, retomamos as questões iniciais para que os alunos pudessem analisar suas respostas e adequá-las às novas informações que a pesquisa proporcionou.

A **Segunda etapa: o poema "Quadrilha" de Carlos Drummond de Andrade** também se iniciou com a aplicação de questões prévias:

- Você possui o hábito de ler poemas? Tem algum autor de sua preferência?
- Certamente você já ouviu falar de Carlos Drummond de Andrade. Sabe alguma coisa a seu respeito? Conhece alguma obra de sua autoria?
- Você já gostou de alguém que por sua vez amava outra pessoa? Como lidou com isso?
- Que conselho você daria a um amigo que passa por esta situação?
- "Amor com amor se paga" é um provérbio muito conhecido. Você concorda com a paródia deste provérbio que diz que "Amor com amor se apaga"? Justifique a sua resposta.

Depois de respondidas as questões, foi entregue aos alunos uma cópia do poema. Alguns alunos se propuseram a lê-lo em voz alta. Eles foram orientados que no próximo encontro discutiríamos o poema. Os alunos deveriam apresentar as suas impressões, se haviam gostado ou não, se a estrutura do poema condizia com o conceito do que viria a ser um poema para eles, sobre a temática, a atitude das personagens, se eles achavam que o poema poderia instigar a elaboração de uma paródia e o que mais achassem relevante. Também foi frisado que eles deveriam fundamentar suas respostas com argumentos convincentes e foi sugerida uma pesquisa sobre o autor contendo uma breve biografia, principais obras, outros poemas que chamassem a atenção dos alunos e principalmente o contexto histórico em que estava inserido o autor.

No dia marcado para a discussão sobre o autor e o poema, os alunos se mostraram ansiosos para expor suas opiniões e informações pesquisadas, o que gerou certa confusão, pois todos queriam falar ao mesmo tempo. Foi preciso estabelecer turnos de fala para que todos pudessem falar e serem ouvidos. Começamos pelos dados biográficos mais relevantes sobre o autor. A primeira equipe apresentou sua pesquisa, a próxima deveria apenas expor fatos adicionais e assim sucessivamente. Em seguida, os alunos deveriam ler outros poemas do autor que julgassem interessantes. "Poema de sete faces", "José" e "Cidadezinha qualquer" estiveram entre os mais cotados.

Depois disso, focamos o poema "Quadrilha". Em relação à sua estrutura, alguns alunos disseram não se tratar de um poema, pois, não continha rimas e contava uma história, aproximando-se de uma narrativa. Apenas uma equipe atentou às características modernistas do poema, expondo o seu contexto histórico. Dando continuidade à discussão, os alunos puderam expor suas opiniões pessoais sobre o poema. É interessante mencionar que muitos alunos que relataram não terem gostado do poema, mudaram de opinião após as discussões.

A **Terceira etapa: as etapas da produção de um vídeo** visava desmitificar os processos de produções audiovisuais, subsidiar a produção do vídeo-paródia do poema "Quadrilha", bem como estimular o trabalho colaborativo através do entendimento de como funciona uma equipe de filmagem. Para tanto, começamos aplicando o seguinte questionário:

- Você já notou aquelas letrinhas que passam logo após o fim de um filme? Elas são os “créditos finais”. Você sabe que tipo de informação elas veiculam?
- Além dos atores, o trabalho de uma série de profissionais é indispensável para se fazer um filme. É a “equipe de filmagem”. Pense nos setores que possam compor esta equipe e faça uma lista definindo qual é a função de cada um deles.
- Você sabe dizer o que faz com que um filme seja classificado como longa-metragem ou curta-metragem?
- É muito comum que um livro de sucesso seja transformado em filme, ou uma peça de teatro em minissérie de TV, por exemplo. Diante disso, imagine as várias possibilidades de adaptações que um poema poderia suscitar. Cite-as.

Respondidas as questões, elas foram recolhidas e foi pedido a cada equipe que pesquisasse um curta-metragem disponível na web e o trouxesse para ser exibido na TV pendrive no próximo encontro, atentando se os mesmos possuíam os créditos finais. Foi sugerido o uso do YouTube para esta tarefa.

No encontro seguinte, assistimos a seis vídeos, uma vez que duas equipes converteram os seus vídeos em um formato não compatível à TV pendrive. Depois disso, as questões foram entregues às equipes para que complementassem a questão relativa à formação de uma equipe de filmagem, usando as possíveis novas informações adquiridas através dos vídeos assistidos. Então as equipes apresentaram suas respostas, comparando-as e complementando-as. Estas foram elencadas no quadro-negro, formando assim um painel explicativo sobre cada função dos membros de uma equipe de filmagem.

Os alunos foram indagados se esta atividade havia sido proveitosa para eles e a maioria disse que sim, pois sabiam que, por trás das câmeras, havia toda uma equipe de técnicos e profissionais, mas não sabiam exatamente quem eram e o que faziam. Consideramos que os objetivos desta atividade foram alcançados e mais uma vez pudemos constatar a eficácia do trabalho em equipe.

Os subsídios para a **Quarta etapa: produção da paródia “Quadrilha”** foram trabalhados na primeira etapa que tratava da paródia; no entanto, algumas observações foram feitas. Lembramos que a fundamentação da paródia é o diálogo intertextual com o texto base e que, por isso, era extremamente importante o cuidado

para não descaracterizá-lo por completo. Correndo o risco de criar um texto novo e não uma paródia. Lembramos também que o estudo do poema foi feito na segunda etapa.

Inicialmente, esta atividade propunha que cada uma das oito equipes elaborasse a sua paródia e, depois de apresentá-la à turma, seria feita uma votação para escolher aquela que seria transformada em vídeo. Mas, no decorrer da atividade, pudemos notar que uma equipe interferia no processo de criação da outra, dando sugestões. Um aluno sugeriu então que todos trabalhassem juntos. A proposta pareceu agradar aos demais e resolvemos tentar essa nova metodologia. Dispusemos as carteiras em círculo e ficou estabelecido que cada aluno, no sentido horário, daria a sua sugestão que seria complementada pelo aluno seguinte e assim por diante.

A ideia, que a princípio parecia boa, não funcionou. As sugestões que se sucediam não eram coerentes e o primeiro encontro para a realização desta atividade terminou sem grandes resultados. Sentíamos que faltava algo que orientasse a atividade. Foi então que atentamos que o poema aproximava-se da estrutura de uma narrativa: de certa maneira contava uma história e havia personagens. Então, em vez de começarmos elaborando a paródia propriamente dita, talvez fosse interessante construirmos as personagens antes, definindo suas características psicológicas, aparência, roupas, etc.

O encontro seguinte, embora marcado por divergências e exaltações, mostrou-se promissor, e assim construimos as personagens. João seria um “nerd”; Teresa, uma dançarina de funk; Raimundo, líder de uma banda de rock; Maria, uma ativista politicamente correta, etc. É importante mencionar que, a certa altura, percebemos que todas as personagens criadas eram estereotipadas. Foi necessário então explicar para os alunos o conceito de estereótipo, citando exemplos.

Terminada a caracterização de cada personagem, retomamos a elaboração coletiva da paródia. Neste ponto, notamos que os alunos já faziam uma análise mais profunda do poema, percebendo, por exemplo, que todas as personagens tinham seus sentimentos amorosos frustrados, fato que determinava o destino delas, exceto Lili, que não amava ninguém, escapa de um destino trágico, vindo a se casar. Desse modo, ela era o principal ponto de divergência do poema. Sendo assim, cabia a ela, Lili, quebrar a cadeia de estereótipos, sendo caracterizada, pois, como uma pessoa “normal”.

Os alunos decidiram manter os nomes originais das personagens, uma vez que se tratava de nomes bastante comuns. A paródia reforçou o aspecto narrativo do

poema, sendo narrada em terceira pessoa, com exceção, mais uma vez, de Lili, que se apresenta e conta sua própria história.

A **Quinta etapa: produção do vídeo-paródia "Quadrilha"** foi a mais aguardada pelos alunos e foi também a mais problemática, principalmente pelo tempo escasso. Retornamos à sala de aula em meados de agosto, mas começamos a implementação do projeto em setembro. Já estávamos na última semana de novembro quando começamos a produção do vídeo, justamente no período de provas finais e recuperação, o que dificultava a execução das tarefas.

Iniciamos as atividades definindo a equipe de filmagem. Como fora estabelecido na Unidade Didática, as funções de cada um não foram impostas. Deixamos os alunos à vontade para escolherem em qual equipe e função atuariam. Começamos pelo elenco, os alunos escolheram as personagens que gostariam de representar. Depois partimos para a equipe de filmagem: roteirista, diretor, operador de câmera, cenógrafo, figurinista, maquiador, locutor e editor.

Não houve problema na divisão de tarefas, pois alguns alunos se mostravam mais pendentes a atuarem, enquanto outros, mais reservados, preferiam as outras funções. Cada função contava com assistentes, envolvendo assim toda a turma.

As filmagens foram divididas em blocos, cada personagem exigia uma locação e figurinos diferenciados. Como já foi dito, estávamos na última semana de novembro e os resultados não estavam sendo satisfatórios. As filmagens apresentavam problemas, ora de áudio, ora de foco e até mesmo na edição. Assim chegamos em dezembro e mais uma vez foi preciso repensar nossas ações. Um grupo de alunos sugeriu que, em vez de uma filmadora, poderíamos usar uma máquina fotográfica e utilizar o Windows Live Movie Maker para a execução do projeto, já que este *software* permite o acréscimo de áudio aos *slides* e seus resultados, embora diferentes do vídeo, poderiam servir satisfatoriamente para o que desejávamos. Além do mais, eles sabiam como utilizar estes recursos.

Iniciamos assim as sessões fotográficas. Não houve alteração nas equipes já estabelecidas, os cenógrafos escolhiam e preparavam as locações, os figurinistas providenciavam roupas e acessórios e assim por diante.

Como já foi citado, dividimos a execução do trabalho em blocos. Uma vez que o poema apresenta uma situação inicial com seis personagens e outra com o desfecho relativo a cada uma delas, tínhamos doze blocos. Embora o trabalho fosse realizado com afinco, extrapolando as horas previstas para cada encontro. Não foi possível finalizar o vídeo-paródia antes das férias, pois, a equipe de edição das fotos e

montagem dos *slides* perdeu acidentalmente os arquivos dos quatro últimos blocos. Ainda foi possível refazer o bloco, já nas férias, referente à segunda parte da personagem do Raimundo, mas os outros tiveram que ser concluídos no ano seguinte, quando os alunos retornaram às aulas.

Paralelamente a esta atividade, algumas equipes ainda conseguiram produzir alguns *posts* que foram publicados: uma entrevista com a então recém-eleita diretora, uma homenagem às diretoras que terminavam o seu mandato e um vídeo com todos os alunos do nono ano que foi apresentado na formatura das turmas de 2011.¹

Considerações finais

Considerando que o objetivo principal que norteou as ações desenvolvidas era a criação de práticas significativas de leitura e produção de textos, através do uso sistematizado do *blog*, ao concluir este estudo, constatamos que não só atingimos satisfatoriamente este objetivo, como também pudemos notar que, durante o desenvolvimento da proposta, os alunos foram adquirindo um maior senso de responsabilidade diante das ações a eles delegadas. Acreditamos que isso tenha ocorrido devido à perspectiva de aprendizagem colaborativa que direcionou o nosso trabalho, diante da qual todos se tornam sujeitos na elaboração dos conhecimentos.

Os vários problemas que surgiram durante a aplicação do projeto demandaram um esforço conjunto na sua superação, fortalecendo as interações professor/aluno e aluno/aluno, sempre através de uma postura cordial e de respeito às opiniões alheias, mesmo nos momentos de divergência de ideias. Além disso, as dificuldades encontradas em momento algum desestimularam os alunos, ao contrário, permitiram que eles reavaliassem seu trabalho e buscassem soluções criativas.

No que tange ao trabalho pedagógico utilizando o ambiente virtual, pudemos confirmar a sua eficácia em vários aspectos, sendo um deles a questão da motivação dos alunos. Sabemos que o universo digital, com toda a sua vasta possibilidade de usos, atrai principalmente os jovens, que estão cada vez mais inseridos nesta realidade. Este fato reflete diretamente no trabalho em sala de aula, pois, como podemos perceber, os nossos alunos estão mais exigentes e as velhas atividades tradicionais de leitura e produção de texto que encerram um fim em si mesmas já não

¹ O vídeo-paródia foi publicado no blog da turma www.nonoanoonline.blogspot.com e no YouTube www.youtube.com/watch?v=8jONviTaBOI&feature=youtu.be.

fazem mais sentido para eles, exigindo, então, a nossa adequação, também no que diz respeito ao uso das novas tecnologias.

Outro aspecto relevante que pudemos observar foi que, ao possibilitar a socialização de suas produções através do *blog*, os alunos adquiriram uma postura crítica em relação a elas, demonstrando atenção até mesmo aos mínimos detalhes, conscientes de que, ao publicarem um *post*, estariam expondo não apenas o seu trabalho, mas também criando uma imagem de si mesmos através das impressões que a opinião alheia poderia gerar.

Concluimos este relato cientes da necessidade de dar continuidade aos estudos, uma vez que a proposta se mostrou muito eficaz, adequando-a aos outros anos do Ensino Fundamental, bem como ao Ensino Médio, revendo os pontos falhos e enfatizando os resultados positivos.

Referências

BARBOSA, Conceição Aparecida Pereira; SERRANO, Cláudia Aparecida. O blog como ferramenta para a construção do conhecimento e aprendizagem colaborativa. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. 12., *Anais...*, Florianópolis: ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/011tcc3.pdf>.

COSTA, Iris Elisabeth Tempel; MAGDALENA, Beatriz Corso. *Internet em sala de aula: com a palavra, os professores*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KALINKE, Marco Aurélio. *Internet na educação*. Curitiba: Chain, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *As tramas do texto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 26, n. 2, maio/ago. 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006&lng=pt&nrm=iso.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa*. Curitiba: SEED, 2008.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.